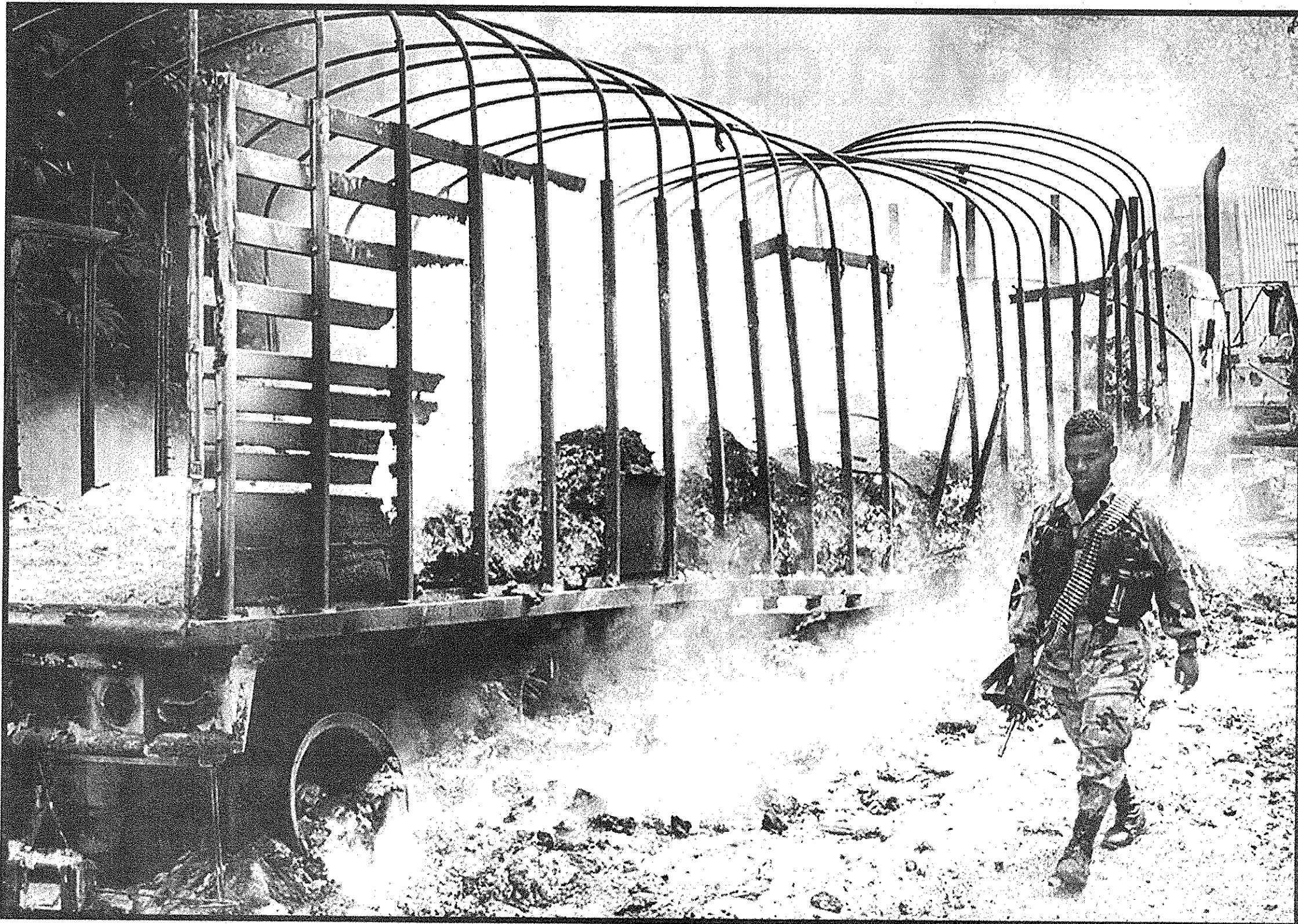


COLÔMBIA

Guerrilheiros das Farc invadem território brasileiro e entram em confronto com soldados do Exército. Choques ocorreram perto do posto de controle de Vila Bittencourt, na Amazônia. Autoridades tentam minimizar incidentes

Oswaldo Paz / AP



SOLDADO COLOMBIANO PASSA AO LADO DOS DESTRUÇOS DE UM CAMINHÃO INCENDIADO POR REBELDES DAS FARC NA PERIFERIA DE CALI. ELES FURARAM PNEUS E QUEIMARAM VÁRIOS VEÍCULOS PARA BLOQUEAR ESTRADAS PELO PAÍS

Tiroteio na fronteira

Pedro Paulo Rezende
 Da equipe do Correio

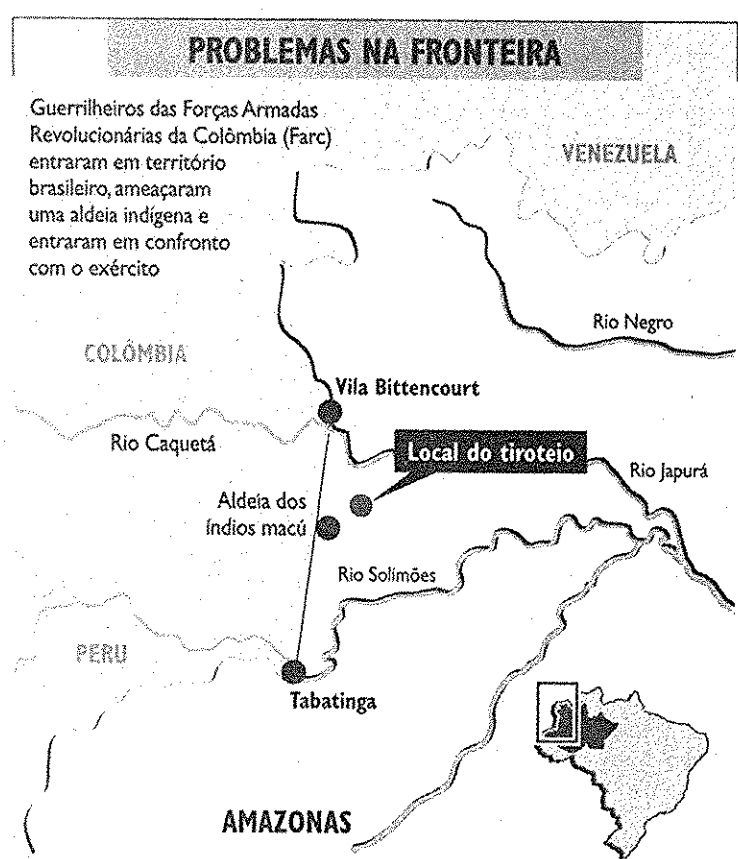
Os guerrilheiros das Forças Armadas da Colômbia (Farc) voltaram a atuar em território brasileiro e chegaram a entrar em choque com unidades de fronteira do Exército. Eles foram vistos na região de Vila Bittencourt, perto do posto de fronteira do Traira onde, em fevereiro de 1991, três soldados do Comando Militar da Amazônia (CMA) foram mortos em uma emboscada (leia memória ao lado).

O primeiro sinal dos rebeldes ocorreu no dia 25. Três deles cruzaram a fronteira diante da aldeia dos macu, um pequeno grupo indígena semi-aculturado de 190 pessoas. E ameaçaram voltar com mais homens para destruir as casas e matar a todos se sua presença fosse denunciada às autoridades do Brasil. Os índios, os últimos de sua etnia, deram o alerta e, para evitar represálias, embarcaram em canoas e fugiram para Vila Bittencourt.

Soldados do 3º Pelotão Especial de Fronteira começaram uma operação de varredura da área no dia seguinte para tentar capturar os guerrilheiros. Uma das patrulhas teve problemas no rio Tiquié, marcado por corredeiras fortes. A lancha virou e um sargento morreu afogado.

No rio Apaporis outro destacamento encontrou uma voadeira (canoas equipadas com motor) com cinco homens a bordo às 18 horas do dia 26. Foram recebidos a tiros de fuzil e revidaram, afundando a embarcação. Os ocupantes desapareceram nas águas e devem estar mortos.

No mesmo dia o comandante militar da Amazônia, general Guilherme Figueiredo, ligou para



o comandante do Exército, general Gleuber Vieira, para comunicar os dois incidentes. "Não sabemos se eram traficantes, contrabandistas ou guerrilheiros", insistia ontem o coronel Esvaldo do Centro de Comunicação Social do Exército (Cecomsoc), depois de divulgar, na terça-feira, uma nota neutra sobre o assunto.

ARMAS APREENHIDAS

Uma fonte da Agência Brasileira de Inteligência e outra da 2ª Seção do CMA — responsável por atividades de inteligência e contra-informações — confirmaram que os cinco homens pertenciam às Farc e provavelmente estavam em território

brasileiro para comprar alimento e munição.

Os agentes da Polícia Federal que participam da operação Cobra na fronteira com a Colômbia apreenderam nos últimos meses vários carregamentos de armas e de cocaína. Entre os equipamentos estavam seis granadas anti-tanque para fuzis M-16, três granadas de mão e 500 cartuchos de munição 5,56mm fabricada pela CBC em São Paulo. Junto com os contrabandistas foram encontrados cerca de 30 quilos de entorpecente. Um garoto de 14 anos também foi preso carregando uma arma rara: um fuzil automático Daewoo K2 fabricado na Coreia. Segundo o *Jane's Defence*

MEMÓRIA

Atritos com governo e guerrilha

O primeiro incidente sério na fronteira entre Brasil e Colômbia ocorreu em fevereiro de 1991. Um posto militar junto ao rio Traira foi atacado. Três soldados do Exército brasileiro morreram no embate. Para capturar os atacantes, forças especiais da Brigada Para-quadrista foram enviados do Rio de Janeiro para a região de Tabatinga. Em menos de uma semana conseguiram cercar e aniquilar os colombianos. Até hoje não se sabe se eram guerrilheiros, contrabandistas ou traficantes.

Weekly, o único país da região a adotá-lo para suas forças armadas é o Peru.

As ações dos guerrilheiros das Farc em território brasileiro se tornaram mais frequentes depois que o presidente Andrés Pastrana determinou o fim da Zona Desmilitarizada, criada há quatro anos para facilitar o diálogo com os rebeldes. O Exército, reforçado pela criação de quatro batalhões antidrogas (cerca de 4.800 homens), equipados e treinados por militares norte-americanos ao custo de US\$ 1,3 bilhão (o chamado Plano Colômbia), iniciou uma operação na área e a guerrilha buscou a segurança da selva. Segundo avaliação da Abin, 6

O segundo incidente aconteceu em outubro de 1998. Guerrilheiros das Farc atacaram as forças do governo no povoado de Mitu, a 30 quilômetros da fronteira com o Brasil. Derrotados, os militares fugiram e buscaram abrigo em território brasileiro. O comandante das Forças Armadas da Colômbia, general Fernando Tópicas, solicitou licença ao governo brasileiro para montar uma base de operações temporária para retirar seu pessoal. O pedido foi aceito, mas houve abuso de confiança. Aviões, helicópteros e mantimentos foram enviados para iniciar a operação de reconquista do vilarejo. Os militares brasileiros intervieram e os colombianos retiraram-se pacificamente. (PPR)

EUA vão ajudar, diz Congresso

A Câmara dos Deputados dos Estados Unidos aprovou um resolução de apoio à guerra do governo colombiano contra a guerrilha das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), o Exército Nacional de Libertação (ELN) e os paramilitares das Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC). Os legisladores norte-americanos pediram ao presidente George W. Bush que apresente ao Congresso o "quanto antes", um projeto de lei que destine recursos para apoiar o presidente da Colômbia, Andrés Pastrana, contra os rebeldes.

Ontem, em mais uma ação violenta, cerca de 40 guerrilheiros das Farc seqüestraram seis pessoas, todos membros do comitê de campanhas da candidata a deputada Lilo Gnecco. Os rebeldes queimaram quatro veículos que seguiam para Mariangola, na região de conflito ao sul do país. Segundo a polícia, duas pessoas morreram queimadas.

De acordo com a resolução do Legislativo americano, o governo Bush deve "ajudar a Colômbia a defender sua democracia de organizações consideradas terroristas pelos Estados Unidos".

Para explicar suas razões, os deputados afirmaram que as Farc, o ELN e a AUC estão desestabilizando o país e a região mediante seqüestros, tráfico de drogas. As ações não são dirigidas apenas a colombianos, mas também contra cidadãos estrangeiros, incluindo norte-americanos. Eles querem que a Colômbia seja incluída na guerra mundial antiterror dos EUA. (Das agências)